



CONHECER PARA PRESERVAR A INFORMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Maria Berthilde Moura Filha

LPPM, Departamento de Arquitetura, UFPB
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

Dandara Souza Silva

LPPM, Departamento de Arquitetura
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
dandararq@hotmail.com

Geórgia Maria Ribeiro de Souza

LPPM, Departamento de Arquitetura
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
georgiamaria1@hotmail.com

Nathália Ewelinh Linhares da Costa

LPPM, Departamento de Arquitetura
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
nathaliaewelinh@hotmail.com

Raissa Karenina Elias da Silva

LPPM, Departamento de Arquitetura
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
raissakareninas@hotmail.com

RESUMO: A temática deste artigo é a educação patrimonial, sendo o objeto tratado uma experiência desenvolvida no âmbito dos projetos de extensão universitária. Tal experiência teve início com a criação de um *website* idealizado enquanto um mecanismo de divulgação em massa que possibilita levar a toda sociedade informações sobre a história e memória da cidade de João Pessoa, contribuindo para que a população, melhor informada, se posicione frente ao estado de abandono em que se encontra o patrimônio arquitetônico e urbanístico desta cidade. Uma segunda vertente deste projeto de extensão tem por meta trabalhar com um público presencial constituído, prioritariamente, por crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino, pois se entende serem estes jovens os futuros guardiães do patrimônio de João Pessoa. Assim, o objetivo aqui proposto é apresentar as estratégias adotadas para a concretização desta experiência, discorrer sobre os resultados alcançados e discutir a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de sanar o déficit de ações voltadas para a educação patrimonial.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Mídias digitais. Extensão universitária. João Pessoa.



centralidades periféricas | periferias centrais

ABSTRACT/RESUMÉ: The theme of this article is heritage education, with emphasis to an experience developed as a project of extension within the university. This experience begun with the creation of a website idealized as a mechanism of disclosure on a massive scale that allows it to bring information about the history and memory of the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil, to the entire society, contributing for the population, once more informed, to take a position considering the abandonment state that characterizes the architectural and urban heritage of this city. A second aspect of this extension project aims at working with a non-virtual public primarily composed of children and teenagers from public and private schools at it is believed that they represent the future guardians of the heritage of João Pessoa. Therefore, the objective here proposed is to present the strategies adopted to accomplish this experience, discuss about the results achieved and argue about the validity of exploring the digital media resources as a means of solving the deficit of actions aimed at heritage education.

Keywords: Patrimonial education. Digital media. University extension. João Pessoa

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, em geral, a sociedade demonstra uma rejeição em relação à conservação do patrimônio, perpetuando o discurso da “museificação” das cidades e a ideia de conflito entre a “conservação” e o “progresso”, em particular no que tange ao patrimônio arquitetônico e urbanístico que detém um valor de mercado. Com base neste pensamento dominante criou-se um “preconceito” para com as políticas patrimoniais, constantemente revidadas pela sociedade que não entende ser possível inserir no processo de construção do presente as referências do passado que permitem reconhecer a memória e identidade própria de cada lugar. Em grande parte, esta atitude é o resultado de uma falta de informação sobre os valores inerentes ao patrimônio.

A fim de assegurar o efetivo apoio e participação da sociedade nas políticas de conservação do patrimônio se faz necessário conscientizá-la que “os ambientes construídos pelos homens” são portadores das memórias, das “práticas sociais e dos sistemas de representação dos indivíduos” que ali conviveram no passado, sendo tais vestígios o registro de nossa própria história (ALMEIDA e BÓGEA, 2007). Somente estando consciente deste papel que o patrimônio cumpre é que a sociedade pode vir a se envolver na conservação do mesmo, se sentir parte desta história e assumir uma atitude participativa.

Diante desta problemática, foi definido o foco de um projeto de extensão universitária que visa promover uma ação de educação patrimonial. Tal experiência se iniciou com a criação de um *website* idealizado enquanto um mecanismo de divulgação em massa que possibilita levar a toda sociedade informações sobre a história e memória da cidade de João Pessoa, contribuindo para que a população, melhor informada, se posicione frente ao estado de abandono em que se encontra o patrimônio arquitetônico e urbanístico desta cidade. Uma segunda vertente deste projeto de extensão tem por meta trabalhar com um público presencial constituído, prioritariamente, por crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino, pois se entende serem estes jovens os futuros guardiões do patrimônio de João Pessoa. Assim, o objetivo aqui proposto é apresentar as estratégias adotadas para concretização desta experiência, discorrer sobre os resultados alcançados e discutir a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de sanar o déficit de ações voltadas para a educação patrimonial.

2. O NECESSÁRIO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



centralidades periféricas | periferias centrais

Apesar de ser reconhecida como uma ação fundamental, no Brasil, a educação patrimonial não foi devidamente valorizada pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção do patrimônio. Já em 1970, o Compromisso de Brasília recomendava incluir nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que tratassem sobre o “conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular” (In. CURY, 2004, p. 138-139).

Esta preocupação do Compromisso de Brasília com a educação patrimonial estava em sintonia com as recomendações de mesmo teor contidas nos documentos internacionais daquela época, a exemplo da Recomendação de Nairóbi que, em 1976, afirmava: “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação” (In. CURY, 2004, p. 233).

Transcorridas mais de três décadas desde as referidas recomendações, verifica-se que as ações de educação patrimonial no Brasil não avançaram na proporção que se faz necessário. Confirma Fratini (2009) que este ainda é um tema sem grande peso na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro, pois só começou a ser discutido entre nós na década de 1980 e, apesar de ter conseguido alguns avanços, requer mais estudos, projetos e experiências. Como ressaltam Oliveira e Moura Filha (2012, p. 91):

O Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente consolidem a preservação do seu patrimônio cultural. Somente quando a sociedade tomar ciência da real importância que os bens das nossas cidades possuem para o resgate da nossa identidade é que ela apoiará e contribuirá para com as medidas de preservação impostas pelos órgãos responsáveis, salvaguardando sua memória coletiva.

Visando contribuir para preencher esta lacuna, especificamente na cidade de João Pessoa, surgiu a proposta do projeto de extensão em foco, o qual foi motivado, também, pela incômoda situação de ver quão pouco eram disponibilizadas para a população as informações produzidas através de trabalhos acadêmicos da graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Havendo este manancial de informações confiáveis sobre o acervo arquitetônico e urbanístico de João Pessoa, porque não tirar partido do mesmo em favor da conservação de tal acervo, tornando acessíveis à população estas fontes de pesquisa? Mas como democratizar estas informações sem restringir novamente o acesso apenas àqueles que, por acaso tivesse acesso a tais trabalhos por meio físico? Assim, a atração da internet conduziu à opção por um *website*, possibilitando atingir um grande público de forma rápida e com baixo investimento financeiro.

Da junção destes dois fatores surgiu a proposta de desenvolver um *website* concebido para ser uma ferramenta a favor da preservação do patrimônio da cidade de João Pessoa, trabalhando para envolver a população nesta tarefa.

3. PORQUE UM WEBSITE?

A internet tem ganhado uma dimensão considerável de público em todo o mundo, e a utilização demasiada desse sistema e sua facilidade de acesso garantem a democratização da informação, levando o amplo acervo da comunidade acadêmica para a sociedade, de modo a promover, assim, uma troca de conhecimento que a torna um importante instrumento para fins educacionais, de entretenimento e de pesquisa.

Tendo em vista os aspectos positivos que a internet proporciona, o projeto percebeu a possibilidade de alcançar os resultados desejados de forma rápida, acessível e econômica através da criação do seu portal eletrônico. No entanto, apesar de ser uma ferramenta amplamente utilizada, o manuseio do sistema foi, em um primeiro momento, uma das dificuldades encontradas na escolha desse tipo de plataforma, a qual necessita de manutenção e ampliação constante. Para abrigar os novos conteúdos se fez necessária a busca de ajuda em outras áreas de conhecimento, como informática, computação e mídias digitais, e, então, o que era dificuldade acabou por acarretar um aspecto positivo para o projeto, pois além de solucionar os problemas técnicos, foi possível promover a integração do Memória João Pessoa com as mencionadas áreas de ensino, gerando uma troca de saberes e uma nova perspectiva para o projeto.

A ideia de propagação de informações por meios audiovisuais já se faz presente em discussões passadas, como na Recomendação de Náirobi, de 1976, quando essa sugestão é apontada juntamente a outras como importante estratégia para a educação patrimonial. Partindo desta premissa, o MEMÓRIA JOÃO PESSOA adotou, desde seu princípio, o *website* como principal ferramenta de divulgação da história e memória da cidade, com o intuito de atingir o maior número de pessoas de forma rápida e com baixo investimento financeiro. Assim, o *website* funciona como um recurso que viabiliza o estreitamento da relação entre a população e o meio acadêmico. Com o agrupamento de informações e expectativa de atingir o maior número de pessoas possível, este mecanismo apresenta fontes confiáveis para pesquisas acadêmicas e escolares diante da infinidade de informações imprecisas lançadas no mundo virtual.

Além do mais, o *website* é um recurso fácil de ser manipulado com a vantagem de garantir a independência do projeto de extensão e possibilitar a dinamicidade do grupo. Apresenta-se, desta forma, uma eficiência e



centralidades periféricas | periferias centrais

eficácia na atualização de links e novos aplicativos para a divulgação das informações, possibilitando também conteúdo dos mais diversos formatos, como links, arquivos, jogos online, mapas e etc.. Assim, o internauta pode acessar e navegar de forma legível por todas as categorias do *website*, experimentando de forma dinâmica e acessível o conteúdo divulgado.

Ao longo do tempo, esse formato provou ser o mais adequado e eficiente para o projeto de se levar a educação patrimonial para diferentes públicos, de diferentes locais e faixas etárias, sendo comprovado através dos acessos ao *website*, que acontecem de diferentes partes do Brasil e do mundo. Cumprem-se, assim, os objetivos de projeto de se levar informação confiável e de qualidade para a população.

4. ESTRATÉGIAS DO WEBSITE: COMO ATRAIR PÚBLICOS DIVERSOS?

Sendo o objetivo do *website* memoriajoapessoa.com.br convidar toda a sociedade a se envolver com as questões patrimoniais, houve o cuidado de, progressivamente, estruturá-lo com *links* que têm propostas diversas, visando abranger os diversos segmentos dos internautas, considerando as distintas faixas de escolaridade e idade. De forma geral, pode-se reunir estes *links* em dois grupos: um de caráter mais denso e acadêmico e um mais lúdico. A estes se somam outros que disponibilizam informações sobre o próprio *website*, apresentando os integrantes do projeto (Quem somos), disponibilizando os artigos publicados sobre o mesmo (Publicações), direcionando o visitante para o *Facebook* ou para outros *links* interessantes (Figura 1).

Figura 1 – Home do *website* memoriajoapessoa.com.br



Fonte – <http://www.facebook.com/memoriajp/> Acesso em: 19 de setembro de 2016

Independente do perfil acadêmico ou lúdico dos *links* é importante ressaltar dois aspectos: primeiro, que todos os conteúdos disponíveis no *site* são fruto de pesquisas e, portanto, são fiáveis; segundo, a preocupação em transmitir as informações em linguagem objetiva e acessível.

Assim, o grupo dos *links* mais acadêmicos é direcionado para o público adulto e, mais especificamente, para estudantes universitários, procurando atrair com conteúdos consistentes sobre o acervo de edifícios protegidos pelos órgãos de preservação, a formação e evolução urbana da cidade de João Pessoa, o conceito de Centro Histórico e outros termos referentes ao patrimônio, visando à compreensão adequada sobre os seus aspectos formais e sua importância histórica.

Por sua vez, os conteúdos mais lúdicos são direcionados para as crianças e jovens, o que não exclui os adultos pelo teor atrativo dos vídeos apresentados nos *links* “vivências” e “memória social”. O caráter lúdico é obtido explorando jogos, uma galeria de fotografias antigas da cidade, passeios virtuais por edifícios e espaços públicos da cidade, registros da memória coletiva sobre lugares e cotidianos da cidade em tempos passados. A proposta é fixar imagens recentes e antigas de edificações e logradouros significativos da urbe, todos objetivando o envolvimento do usuário com as questões patrimoniais.

5. ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO COM O PÚBLICO VIRTUAL: AS MÍDIAS SOCIAIS

Todo *website* requer uma estratégia de divulgação e interação com o público virtual, com o intuito de ter a página continuamente atualizada e o seu conteúdo disseminado. No caso do memoriajoapessoa.com.br, que tem por objetivo a publicação de informações acerca da cidade e do que for relacionado a patrimônio, essa estratégia deve buscar meios que tenham maior eficácia, na prática, nos dias atuais.

O projeto, então, conta com as redes sociais para ajudar tanto na promoção do portal eletrônico, como nas próprias informações a que se propõe disponibilizar. Para isso, foram criadas as páginas no *Facebook* e no *Instagram*, onde a atualização é feita constantemente através de *posts* padronizados com *layout* e símbolo do projeto – uma maneira de deixar sua marca cada vez mais presente na memória dos usuários.

O conteúdo postado aborda, como mencionado, o tema patrimônio (seja ele material ou imaterial) da cidade de João Pessoa ou do mundo. Quanto à divulgação do próprio *website*, é propagado o seu conteúdo, as campanhas e concursos, os quais geralmente são feitos em datas importantes para a cidade, de modo a estimular a participação das pessoas, gerando um envolvimento que contribui para o objetivo central do projeto, que é envolver a população com o patrimônio da capital paraibana.



centralidades periféricas | periferias centrais

É por meio dessas postagens e compartilhamentos que o projeto interage com seu público, recebendo sugestões, perguntas e, através das curtidas, medindo o grau de satisfação dos visitantes das páginas. Hoje, o projeto ultrapassa a marca das duas mil curtidas no *Facebook* e 700 seguidores no *Instagram* (Figura 2).

Figura 2 – Home do *Facebook* do website memoriajoapessoa.com.br



Fonte – <http://www.facebook.com/memoriajp/> Acesso em: 19 de setembro de 2016

6. ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO COM O PÚBLICO PRESENCIAL: AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A partir do ano de 2013 o projeto Memória João Pessoa alcançou um novo patamar: pôe em prática o que já era ideia e leva até escolas de ensino fundamental à médio, públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, oficinas de educação patrimonial, de modo a ampliar a divulgação dos conteúdos disponíveis.

A realização das oficinas se deu na medida em que o *website* foi sendo consolidado entre os seus usuários, passando por várias atualizações até firmar-se no formato atual, as quais o tornaram uma ferramenta bem estruturada e de fonte confiável, além de mais atrativa graficamente/visualmente ao público. Uma vez atraente a um público diverso, e não apenas composto por estudantes e profissionais relacionados à área, fez-se possível a sua divulgação com maior segurança.

Fora do papel, as oficinas se tornaram uma importante estratégia para atingir ao objetivo do projeto, na medida em que levam discussões acerca de patrimônio e da importância da sua preservação, trazendo essa realidade para o cotidiano dos alunos participantes, moradores de João Pessoa, que muitas vezes não tem contato com esse tipo de informação.

A sua aplicação foi feita tanto em escolas que já possuem a educação patrimonial como atividade extracurricular, como também em escolas que não possuem qualquer vínculo com a mesma. Essa nota reforça a preocupação do projeto em disseminar, para o máximo de pessoas possível, a importância em manter vivo o patrimônio da nossa cidade.

Algumas escolas firmam o compromisso com o Memória anualmente, de modo que suas turmas vão acompanhando o desenvolver do projeto, e, como resultado gratificante, a equipe percebe uma nítida diferença entre os alunos que já participaram das oficinas e aqueles que ainda não participaram. Os primeiros passam a conhecer conceitos básicos e, nas oficinas seguintes, já possuem uma mente mais preparada para se aprofundar no conhecimento. Ou seja, já não se encontram mais alheios ao patrimônio.

A iniciativa de levar a equipe do projeto a ter contato direto com crianças, adolescentes e até mesmo adultos, em certos casos, eleva a notoriedade e seriedade com que o trabalho é desenvolvido, na medida em que se acredita que esse conhecimento deve partir da base, para que então as crianças de hoje saibam valorizar o patrimônio que é seu, e de todos, e o mesmo possa, assim, manter-se vivo.

Essa experiência agrega valores tanto aos integrantes do projeto quanto aos participantes das escolas. Os primeiros, na medida em que têm a oportunidade de vivenciar uma prática didática, de forma a transmitir a outrem o que acabaram de aprender na vida universitária. Quanto aos alunos participantes das escolas, a experiência lhes acarreta um conhecimento essencial para que desenvolvam seu lado crítico e consciente de cidadãos que se preocupam com o que acontece ao seu redor, ou seja, esses alunos deixam de ser indiferentes ao patrimônio e passam a pensar e intervir, futuramente, com a preocupação em preservá-lo.

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

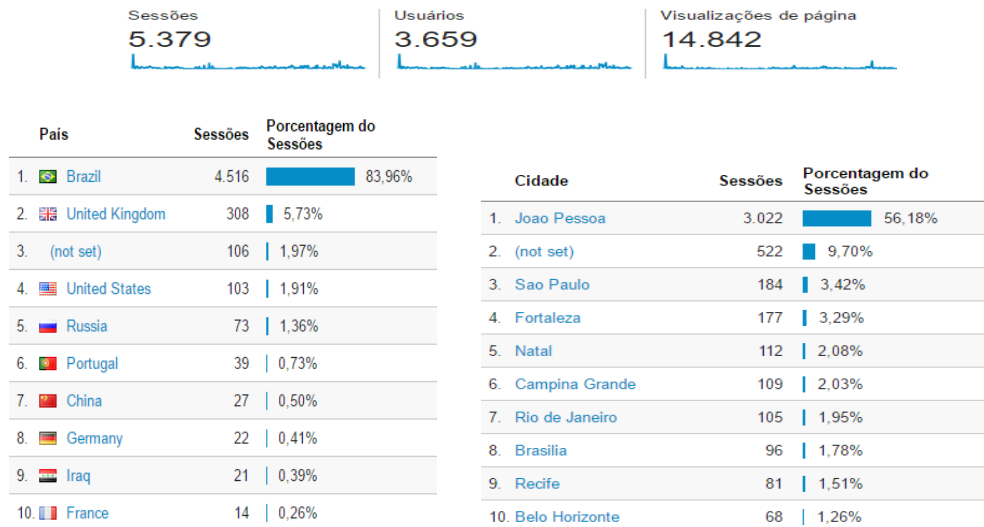
Tendo em vista as atividades realizadas, com relação ao desenvolvimento do website, já foi esclarecida a sua eficiência no serviço a que se presta quando se justificou a sua escolha como ferramenta, e o resultado obtido é perceptível através dos índices de visitação e suas origens, cuja estatística revela valores de 5.379 sessões, as quais acontecem em diversas cidades do Brasil, como também em outros países (Figura 3);



centralidades periféricas | periferias centrais

3.659 usuários, e, 14.842 visualizações de página. Esses dados são adquiridos através do próprio servidor, quando ministrado pelo proprietário.

Figura 3 – Estatística do *website* memoriajoapessoa.com.br



Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> Acesso em: 19 de setembro de 2016

Já quanto às mídias sociais, o número de seguidores das páginas do *Facebook* e *Instagram* são crescentes, e, a partir da interação promovida com campanhas e concursos, os usuários acabam por divulgar entre si e para outros o projeto, compartilhando, inclusive, notícias postadas nas páginas, de modo a disseminar informações sobre patrimônio, objetivo em questão, e levando consigo a marca do MEMÓRIA.

No que diz respeito à aplicação das oficinas, a partir da percepção da equipe que compõe o projeto, é notória a evolução que os alunos desenvolvem ao longo dos anos acompanhando o MEMÓRIA. O modo pelo qual se dá essa percepção está nas perguntas respondidas, ou comentários espontâneos durante as apresentações, que acabam por chamar muita atenção principalmente quando partem de crianças: uma demonstração de aprendizado.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eneida de, e BÓGEA, Marta. Esquecer para preservar. Disponível em www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq091_02

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Educação patrimonial: experiências. In. BARRETO, Euder Arrais et. al. (org.). Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008. p. 23-36.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. *Histórica Revista Eletrônica*. São Paulo, edição nº 34, jan. Disponível em Acesso em: 29/11/2011

IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2016.

LACERDA, Norma; LORDELLO, Eliane. O papel dos websites de cidades tombadas na educação patrimonial. *Revista CPC*, n.12, p. 77-102, maio/out. São Paulo: CPC/USP, 2011. Disponível em Acesso em 29.11.2011

NOELLI, Francisco Silva. Educação patrimonial: relatos e experiências. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1413-1414, Set./Dez. 2004. Disponível em Acesso em: 29/11/2011

OLIVEIRA, Fernanda Rocha; MOURA FILHA, Maria Berthilde. Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real. In. TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 86-91.